

DEUS NO COMANDO

Veet

Naquele dia trabalhou mais do que nunca. De raiva.

Entregou-se enlouquecida ao tanque.

Suas mãos frenéticas, num vai-e-vem compulsivo, raspando vorazmente as roupas naqueles ladrilhos alvos e frios. Limpa, lava e torce as roupas que escorriam sem pressa, uma água preta do uso suado de uma semana a fio.

Gotículas escorriam pela testa e desciam corpo afora, indo se alojar no seu peito grande e cheio de migalhas do café.

Suas mãos rachavam ao contato da cândida e esse cheiro característico trouxe à tona desejos descabidos e inconfessáveis.

Imaginar toda aquela graxa manchando as mãos dele e seus pelos púbicos fétidos e soltos no jeans velho e rasgado. Ele escondido debaixo daquele caminhão, completamente hipnotizado pela visão do carburador. Vontade de bater naquele peito peludo e descuidado, aquelas mãos másculas e ignorantes que sabiam tocar e fazer tremer cada ponto de seu corpo vibrante e sedento de toques masculinos.

Enquanto quarava a roupa, lembrava-se da sua língua quente correndo por suas costas. A torneira escorria desperdiçando a água e ela perdia-se em pensamentos lembrando dos gestos e dos protestos, lembrando de beijos e sussurros, sua última noite de prazer.

Como foram parar na grama não sabia. Também não sentiu nenhuma dor por ter caído da cabine do caminhão. Só se lembrava do calor quando ele arrancou sua blusa e rasgou sua saia, mordendo seus mamilos e fazendo-a gemer. Enroscados suaram cada toxina e suas

salivas se misturaram em todos os pontos, enroscando cabelos, pelos e entranhas até chegarem a um gozo selvagem. Perdeu a noção do espaço e do tempo, quando sentiu aquele homem másculo penetrá-la novamente com força. Sabia que esse seria um momento raro e único. Ele nunca seria seu. Ele era do mundo. E, sobretudo, o caminhão era sua mulher.. Mas esqueceu-se de tudo apenas pra viver aquela paixão louca regada a óleo diesel e a graxa que lubrificou todos seus orifícios, tornando muito fácil dar vazão a todos seus desejos insanos, indecentes, pecaminosos. Urrou de dor e de prazer quando sentiu aquele jato quente invadi-la totalmente.

Seus olhos turvaram, sua vagina pulsou loucamente e seu gozo foi múltiplo, infinito.

Bem poderia morrer naquele segundo mágico que não mais se repetiria.

Ele olhou-a profundamente nos olhos.

Arrotou e foi embora.

E agora, enquanto estendia as roupas alvas e brancas no varal de sua casinha humilde, deixou uma lágrima escorrer.

Mas ao longe uma buzina forte a fez estremecer.

Seu corpo se arrepiou inteiro e sentiu-se molhada instantaneamente.

Olhou para o portão e conseguiu ler apenas: “Eu estou no volante e DEUS no comando.”

Sorriu e correu.

Seu dia estava apenas começando...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/deus-no-comando>